**GABARITO – PROVA 1 - 2023**

**Áudio 01**

-Tradição Gregoriana

- forma A – B – A (antífona A – antífona B – antífona A)

- ambas antífonas são melismáticas

- o texto da antífona A é “Alleluia”

- o texto da antífona B é diverso, porém o canto também é melismático

**É um Alleluia de tradição gregoriana, Séc. IX (alleluia: dominus dixit, para a 1ª noite de natal)**

**Áudio 02**

Predominantemente silábico (embora haja pequenos melismas)

Estrófico (5 estrofes repetidas com 6 versos cada uma)

Estrutura das estrofes ABCD – ABCD etc. (cadências abertas/fechadas nos versos 1/2 e 3/4)

Forma compacta e simétrica

**É o hino *Ut queant laxis*, séc. X.**

**Áudio 03**

- Silábico

- cantada em vernáculo (Galego-Portugues)

- uso de instrumentos (hipótese interpretativa)

- Forma estrófica (compacta)

- estrofes organizadas na forma AA (refrão textual) BB AA (novo texto)

**É o Virelai “Miragres Fremosos”, das Cantigas de Santa Maria (Alfonso o Sábio, séc. XII)**

**Áudio 04**

- Silábico

- cantada em vernáculo (langue d’Oc)

- uso de instrumentos (hipótese interpretativa)

- Forma estrófica (compacta): 6 estrofes (sendo a 1ª e 2ª apenas instrumental)

- estrofes organizadas na forma AA B

**É a Retroentia “Kalenda Maya” de Raimbaut de Vaqueiras (séc. XII)**

**Áudio 05**

- Tradição Gregoriana, canto em latim

- Tendência à compactação

- Silábico

- Frases organizadas em *couplets*.

**É a Sequência “Lauda Sion”, séc. X**

**Áudio 06**

- polifônico a 2 vozes

- texto único nas duas vozes

- cláusulas polifônicas no estilo discantus com alguns floreios no duplum

- organização das vozes sem utilização de modos rítmicos

- como elemento suplementar, uma 2ª ou 3ª escuta revelarão que a estrutura é estrófica (versus)

**É um Organum (sobre o versus “O primus homo coruit”) no estilo da polifonia antiga (estilo de Aquitânia), séc. XII**

**Áudio 07**

- polifônico a 2 vozes com textura a 2

- clausulas polifônicas (do tipo floridas e discantus) e clausulas monódicas

- ritmo modal apenas na clausula discantus (na antífona B)

- é um alleluia (antifona A: alleluia – antífona B – A: alleluia)

**É um Organum duplum (sobre o Gradual “Propter veritatem”) no estilo de Leoninus, séc. XIII**

**Áudio 08**

- polifônico a 3 vozes com textura a 2 (tenor com notas longas com duplum e triplum em ritmo modal)

- clausulas polifônicas (do tipo floridas e discantus) e clausulas monódicas

- ritmo modal em duplum e triplum (nas clausulas floridas) e em todas as vozes (nas clausulas discantus)

- é um alleluia (antifona A: alleluia – antífona B – A: alleluia)

**É um Organum triplum (sobre o“Alleluia Nativitas”) no estilo de Perotinus, séc. XIII**

**Áudio 09**

- polifônico a 3 vozes, com textura a 2 (duplum/triplum X tenor). Triplum aparece apenas na repetição do moteto (1’00”)!

- politextual cantado em vernáculo (francês) com tenor em latim (=moteto)

- predominantemente silábico

- todas as vozes em ritmo modal (ars antiqua)

**É o Moteto “Ave gloriosa/Salve virgo regia” do codex las Huelgas, no estilo da Ars Antiqua (séc. XIII)**

**Áudio 10**

- polifônico a 3 vozes, com textura a 2 (duplum/triplum X tenor)

- politextual (duplum/triplum em vernáculo (francês) X tenor em latim (=moteto)

- predominantemente silábico

- todas as vozes com ritmos não sujeitos às cláusulas modais franconianas (ars nova)

- presença de hoquetus

- musica ficta para constituir as cadências (predominantemente lídias)

**É o Moteto “Fera pessima/O livoris feritas/Fons Totius”, de Guillaume de Machaut (séc. XIV)**